



Revista Historiar

ISSN: 2176-3267

Vol. 10 | Nº. 19 | Jul./Dez. de 2018

**André Luiz de Paula
Chaves Lima**

*Mestrando do Programa de Pós-
Graduação em Ensino de História na
UFRN (ProfHistoria)*
andreluizdpcl@hotmail.com

Fábio de Oliveira Matos

*Doutor em Geografia (UFC) e
Professor do Instituto de Ciências do
Mar (LABOMAR/UFC)*
fabiomatos@ufc.br

RAIMUNDO GIRÃO E A HISTORIOGRAFIA CEARENSE.

RESUMO

O presente artigo tem como escopo analisar as características que constituem a obra historiográfica de Raimundo Girão atentando para as especificidades de sua produção escrita, suas realizações profissionais como historiador, atrelado à administração pública, além de acompanhar brevemente sua trajetória. Metodologicamente, para isso, foi realizada uma seleção bibliográfica de algumas obras de Girão, e de autores que dialogam com ele, tendo clara a noção de que não foi pretendido esgotar-se todas as interpretações. Como recorte temporal balizamos entre os anos de 1932 (onde Girão entra na carreira pública como Secretário Geral da Prefeitura de Fortaleza, e no mesmo ano assumindo interinamente como Prefeito) a 1988 (ano de sua morte).

Palavras-chave: Historiografia. Raimundo Girão. Trajetória.

ABSTRACT

This article aims to analyze the characteristics that make up the historiographic work of Raimundo Girão, focusing on the specifics of his written production, his professional achievements as a historian, linked to the public administration, as well as briefly follow his trajectory. Methodologically, for this, a bibliographic selection was made of some of Girão's works, and of authors who dialogue with him, with a clear notion that it was not intended to exhaust all interpretations. As a temporal clash, we were in the years 1932 (where Girão entered the public career as Secretary General of the City Hall of Fortaleza, and the same year assuming himself as Mayor) in 1988 (the year of his death).

Keywords: Historiography. Raimundo Girão. Trajectory.

Introdução

Apesar de Raimundo Girão ser um dos intelectuais cearenses mais consultados para o estudo da História do Ceará observamos uma lacuna sobre a análise de sua produção. Pretendemos com este artigo contribuir para a construção do conhecimento científico da historiografia cearense através do estudo sobre Girão, assim como também atender a relevância social de se conhecer mais sobre nosso passado, pois através da experiência de vida dos sujeitos históricos podemos ter acesso a janelas que explicam melhor nosso presente.

Raimundo Girão foi um privilegiado por circular em diversos espaços públicos/privados. Como intelectual, é autor de obras que formam um patrimônio cultural vasto sobre o Ceará. Legou-nos obras de variados assuntos: Direito, Geografia, Economia, Antropologia, Literatura, Filologia, Genealogia, Memorialística, Ensaística e História. Da Historiografia do Ceará que mereceu, primordialmente, o seu maior empenho e interesse, tornou-se um dos seus intérpretes mais notórios.

Para discutirmos sobre o saber/fazer/ofício de Raimundo Girão¹ é impreterível as análises de Michel de Certeau, que realiza uma reflexão de caráter teórico-metodológico dos elementos que constituem o ofício do historiador, desde sua atividade de pesquisa à produção. Procedimentos e referenciais são marcados pela compreensão do lugar de onde se fala, gerando uma visão mais ampla acerca das tessituras que compõem o tempo pretérito. Segundo Certeau:

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração que circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram modelos, que se delinea uma topografia de

¹ É bom destacarmos que no início do século XX a moda era de participar de muitas agremiações intelectuais, que serviriam no propósito de uma marca de distinção e no caso de Girão fica evidente, pois o mesmo foi membro ativo e de destaque em vários lugares de produção intelectual: Instituto do Ceará (para o qual entrara como Sócio Efetivo em 1941 e do qual foi Presidente de Honra e recebeu, post mortem, o título de Sócio Benemérito), Secretário de Cultura do Ceará (1966-1971), Diretor do Museu Histórico e Antropológico do Ceará (1951-1966), Presidente da Academia Cearense de Letras, no biênio 1957/58, na qual ocupava a Cadeira nº 21 de que é Patrono José de Alencar. Em 1985 foi aclamado "Presidente de Honra" e, posteriormente, eleito sócio efetivo da Sociedade Cearense de Geografia e História, tendo ocupado a Cadeira de nº 22, patroneada pelo romancista Franklin Távora. Para mais informações sobre a biografia de Raimundo Girão ver: CHAVES JÚNIOR, Eurípedes / Valdelice Carneiro Girão. **Raimundo Girão – o Homem (1900-2000)**. Fortaleza Editora Gráfica LCR, 2000. 257 p.

interesses, que os documentos e as questões, que lhes são propostas, se organizam².

Através das datas conseguimos compreender o contexto temporal de produção das obras, pelos autores discutidos podemos entender as referências teóricas utilizadas, pelo modo particular de escrita situamo-la em relação a seus ordenamentos e composições, de modo a percebermos como o relato é construído e a quem interessa. Explicar história é desvendar uma intriga, e procuraremos nas obras analisadas vestígios que permitam a construção de representações e práticas das realidades que a produziram.

A operação historiográfica seduz e é seduzida pelas especificidades de seu “*metier*”, realizando a compreensão do pretérito através de problemáticas os historiadores utilizam-se de notas, referências, e citações que permitem uma objetividade passível de ser analisada.

Saber que as diferentes composições narrativas constroem diversas inteligibilidades é papel do historiador, e através de uma operação hermenêutica pretendemos observar a retórica presente. Entender a historicidade de um texto envolve uma epistemologia que observe os discursos próprios de um tempo e um lugar, sua materialidade e interesses, sejam de ordem social, política, intelectual, cultural. Produzidas sobre uma determinada ordem as obras, muitas vezes, fogem delas mesmas e recebem significados exteriores pelo público que as leem, principalmente através de seus usos e disputas políticas, e a obra de Raimundo Girão, ao sintetizar e englobar o pensamento historiográfico cearense, conseguiu legitimidade intelectual ao longo do tempo.

Trajetória e saber fazer historiográficos, um caminhar nas páginas sobre o Ceará.

Para acompanharmos a construção do pensamento de Raimundo Girão é necessário conhecermos alguns aspectos relacionados as suas atividades como historiador, administrador e escritor. Membro partícipe do Instituto do Ceará recebe influências de Barão de Studart e Gustavo Barroso, referências de uma história mais tradicional, *magistral vitae*, que destaca as personalidades e exalta heróis e fatos - perspectiva observada na obra Dicionário da Literatura Cearense (1987),

² CERTAU, Michel de. **A escrita da história**; tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Amo Vogel. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008, p.66-67.

feita pela ocasião das comemorações do centenário da fundação do Instituto do Ceará, e que aborda a biografia de alguns selecionáveis que serviriam de exemplo de moral e conduta a um povo em vias de se educar ética e civicamente. Preenchendo lacunas e realizando trabalhos pioneiros de genealogia, uma de suas predileções, publica *Famílias de Fortaleza* (1975), obra que mostra uma síntese das árvores genealógicas das famílias mais “tradicionais” da “cidade do Pajeú”.

Almir Leal de Oliveira³ informa que ao ser criado o Instituto do Ceará estabeleceu como uma de suas prioridades incluir o Ceará no processo civilizador de modernidade, no qual o Brasil estava inserindo-se de maneira abrangente, e o discurso historiográfico teria o papel primordial de ressignificar a compreensão do ser cearense. O início do séc. XX foi marcado pela construção de uma pedagogia cívica associada ao republicanismo, e o Instituto do Ceará foi responsável pela construção de uma memória oficial, estabelecendo mitos fundadores, rituais cívicos, celebrações e escolhendo algumas personalidades consideradas relevantes para a História do Ceará, como por exemplo: Sampaio e Tibúrcio (ambos heróis da Guerra do Paraguai), Francisco José do Nascimento (Dragão do Mar), etc.

Façamos então reflexões sobre as características do polígrafo Raimundo Girão em relação a sua escrita da história e trajetória: Girão preocupa-se mais em fortalecer os aspectos de uma identidade regional estudando alguns elementos “típicos” de nossa cultura, destacando a imagem do sertão, associado a aspectos de pureza, autenticidade, simplicidade, e o vaqueiro como o agente principal de desenvolvimento e ocupação do território cearense (civilização do boi). Girão classifica tudo que representa os valores do sertanejo como pertencente a “cultura popular”. O segundo personagem “típico” de nossa história, destacado por Girão, são os jangadeiros símbolos de coragem e tenacidade que desbravam nossos mares e foram protagonistas na luta pela abolição, tendo como exemplo o “Dragão do Mar”⁴.

³ OLIVEIRA, Almir Leal de. **O Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará**. Memória, representações e pensamento social (1887-1914). Tese (Doutorado em História Social) - PUC. São Paulo: 2001.

⁴ A partir dos anos de 1920 iniciou-se o processo de Invenção do Nordeste a partir da reelaboração de imagens e enunciados marcados por discursos regionalistas, feitos por suas elites, que pretendiam criar novos territórios sociais e existenciais a fim de resgatar o passado e a glória da região. Em decorrência disso foi sendo selecionadas memórias, marcas culturais e artísticas que criassem um sentimento de pertencimento identitário às pessoas que moravam em algumas regiões. Para um aprofundamento desta

Uma obra coordenada por Raimundo Girão que tem uma função importante na interpretação da história da literatura cearense e a intenção de glorificar algumas personalidades que marcaram nossa história foi *Antologia Cearense* (1957), publicada pela primeira vez em pela Academia Cearense de Letras. Cada capítulo do livro traz um resumo biográfico de um autor e um trecho marcante de sua obra. A biografia foi um gênero que foi durante muitos anos renegado pelos historiadores como uma “subliteratura” histórica, pois este tipo de produção era encarado na academia como passional, o que dificultava a distância pretendida para uma objetividade científica do seu objeto de estudo. Este tipo de reflexão foi mudando ao longo do século XX e segundo François Dosse a partir dos anos de 1980 a biografia passou a tornar-se fonte de inovação – ao abrir as portas das ciências humanas e literárias a biografia promoveu uma verdadeira explosão no mercado editorial tornando-se fonte de inovação. Para Dosse:

O domínio da escrita biográfica tornou-se hoje um terreno propício a experimentação do historiador apto a avaliar o caráter ambivalente da epistemologia de sua disciplina, a história, inevitavelmente apanhada na tensão entre seu polo científico e seu polo ficcional. O gênero biográfico encerra o interesse fundamental de promover a absolutização da diferença entre um gênero propriamente literário e uma dimensão puramente científica – pois. Como nenhuma outra forma de expressão, sucinta a mescla, o caráter híbrido, e manifesta assim as tensões e as conviências existentes entre a literatura e as ciências humanas.⁵

Segunda marca no pensamento de Raimundo Girão é seu viés antropológico, sob a forte influência de Thomáz Pompeu Sobrinho, diretor do Instituto do Ceará. Girão procura conhecer o Ceará em seus aspectos socioculturais, sua obra *Vocabulário Popular Cearense* (1967) apresenta mais de 3000 vocábulos e expressões regionalistas valorizando o linguajar da cultura popular nordestina. Escritor com facetas iluministas Raimundo Girão também conseguiu navegar por projetos enciclopédicos, como por exemplo no livro *O Ceará* (1966), em parceria com Martins Filho, obra síntese que faz um apanhado de diversos temas que versam sobre o Ceará: medicina, imprensa, índios, costumes,

discussão ver: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

⁵ DOSSE, François. **O desafio biográfico**: Escrever uma vida; tradução Gilson César Cardoso de Sousa – 2. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015, p.18.

botânica, além de uma espécie de dicionário contendo várias informações descritivas sobre uma grande variedade de municípios do Estado.

A terceira característica que podemos citar sobre o pensamento de Raimundo Girão é seu privilégio aos estudos históricos sobre Fortaleza, que vem sempre atrelada aos ideais e ações de modernidade. Essa postura é vista nas realizações de Girão no tempo em que foi prefeito de Fortaleza, onde teve um importante papel para modificar as feições da capital do Estado; o historiador Antônio Luiz ao estudar os processos de mudanças pelas quais a cidade Fortaleza passou entre os anos de 1930-1940, período marcado por Girão como prefeito (1932-1934), assim comentou:

[...] No curso das décadas de 1930 e 40 boa parte dos habitantes de Fortaleza, sofreria alterações relevantes em sua vida cotidiana, adstritas ao avanço técnico e a percepção sensorial. Esse conjunto de transformações imprimiu novas feições ao perfil urbano da capital cearense. O célere adensamento populacional, visto com certo receio pelas autoridades municipais, indicava um processo de crescimento urbano cujas marcas se estendiam à infraestrutura da cidade, dentre os quais: construção do primeiro arranha-céu – o Excelsior Hotel (1931); pavimentação das vias públicas à base do concreto (a partir de 1933); e a emergência da eletricidade na iluminação pública (1934-1935). Em termos gerais, a presumida torrente de mudanças foi empreendida sob o signo do moderno, influenciando o modo pelo qual os cidadãos lidavam com o espaço urbano em suas rotinas diárias[...]⁶

Tema caro a história de Fortaleza é a discussão em torno de sua fundação, e Girão como intelectual participou ativamente através de vários artigos nos jornais entre os anos de 1961-1963, inclusive debatendo com alguns pensadores como Ismael Pordeus. Para Girão quem implantou os alicerces da futura cidade do Pajeú foi Matias Beck, líder da expedição flamenga responsável pela construção do forte Schooneborch em 1649, enquanto que Ismael Pordeus era defensor da tese de Martins Soares Moreno como precursor.⁷ A defesa de Matias Beck, como fundador da cidade de Fortaleza, é feita por Girão no Livro Matias Beck – fundador de Fortaleza (1961)⁸ e foi uma de suas contribuições mais originais nos estudos

⁶ SILVA FIHO, Antônio Luiz Macêdo e. **Rumores**: a paisagem sonora de Fortaleza (1930-1950). Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará:2006, p.31.

⁷ Para saber mais sobre o debate ver: FURTADO FILHO, João Ernani. **Soares Moreno e Matias Beck**: inventários de uma polêmica nos escritos de Ismael Pordeus. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult, 2002. (Outras Histórias, v.13)

⁸ GIRÃO, Raimundo. **Matias Beck**: Fundador de Fortaleza. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1961. 167 p. Prefácio de Th. Pompeu Sobrinho. (Monografia nº 5 da Coleção História e Cultura do Instituto do Ceará).

históricos, pois quebrava um “consenso” histórico há séculos estabelecido – até mesmo a Igreja Católica se envolveu na discussão pois era difícil aceitar a ideia de um holandês protestante ser o fundador da capital alencariana, estava em jogo uma disputa pela memória. Outra grande discussão que veio a se revelar desafiadora foi a defesa de Vicente Yañes Pinzón como pioneiro à vinda portuguesa em terras brasileiras no livro *Pequena História do Ceará* (1953), tese defendida também por Thomás Pompeu Sobrinho na obra *Pré-História Cearense* (1955).

Em homenagem a Antônio Bezerra de Menezes, jornalista, literato, abolicionista e um dos membros fundadores do Instituto do Ceará, Girão faz uma atualização e reedita *Descrição da Cidade de Fortaleza* (em formato de crônica, foi publicado originalmente na Revista N°9 do Instituto do Ceará em 1985) , volume caro a compreensão do passado cearense, é referência basilar para um dos livros mais famosos de Girão: *Geografia Estética de Fortaleza* (1959), obra de estudo e interpretação da capital cearense em seus aspectos históricos, sociológicos, geográficos e urbanísticos, e que traz ainda a paisagem natural de Fortaleza, cultura e hábitos locais, folclore e personalidades, por exemplo os comentários sobre o Boticário Ferreira – importante personagem da história fortalezense do séc. XIX, e que empresta seu nome a um dos locais de maior sociabilidade do centro da cidade, além é claro dos salões e cafés que eram famosos espaços de encontro dos intelectuais, boêmios e demais cidadãos.

É especialmente singular se observar o aspecto pedagógico das obras de Raimundo Girão, em especial o livro *Pequena História do Ceará* (1953) – obra fundamental nas aulas de História do Ceará nas escolas e referência sobre a formação étnica, social, econômica e político-administrativa, examinando a política cearense o Império e na República - que já no prefácio da obra feito por Thomás Pompeu Sobrinho a apresenta como:

[...]a primeira tentativa de síntese histórica do Ceará arrumada com um plano bastante racional para, oportunamente, orientar de certo modo aquela parte da história a que nos referimos, fecho do grande empreendimento que o Instituto do Ceará está brindando as letras cearenses, com estoico desprendimento, fervorosa ânsia de acertar e prestar ao Brasil inestimável serviço[...]⁹

⁹ GIRÃO, Raimundo. **Pequena História do Ceará**. 4. ed. Fortaleza: Edições Universidade federal do Ceará, 1984, p.19.

Interessante observarmos nesse trecho os projetos elaborados pela sociedade, e os usos que eram feitos do pretérito. Através de alguns questionamentos podemos avançar no esclarecimento sobre a compreensão da intelectualidade cearense: Quem eram os leitores de Raimundo Girão? Para que ele escrevia? Quais suas intenções? Quais referenciais eram utilizados por ele em sua narrativa? Onde ocorria sua produção? Através destes questionamentos poderemos entender como as representações e apropriações do discurso histórico foi se cristalizando, entre incoerências cognitivas e tentativas de legitimidade intelectual.

Raimundo Girão escrevia tanto para eruditos quanto para um público não especialista em história, suas intenções eram de divulgar a história do Ceará e torná-la acessível a uma população majoritariamente analfabeta historicamente falando, sua preocupação pedagógica era uma das marcas do seu saber/fazer enquanto professor e pesquisador; o diálogo feito por ele com historiadores do Instituto do Ceará, assim como antropólogos, sociólogos, juristas, literatos e memorialistas, tanto seus predecessores quanto intelectuais contemporâneos, também tinha como objetivo afirmar-se como homem de letras de fama reconhecida perante seus pares.

Em 1945 é realizado Cidade de Fortaleza¹⁰ (filmagem histórica), uma peça de publicidade editada pelo Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, com ilustrações de Mário Barata e Franz Pietsch, onde Girão contribuiu com 60 páginas escritas em linguagem simples e atrativa, rememorando como se formou e cresceu a capital do Ceará.

Durante o tempo que esteve como diretor do Museu do Ceará (1951-1966) Girão procurou modernizá-lo por iniciativa própria. Segundo a historiadora Ana Amélia¹¹ durante o tempo que Girão esteve na direção do museu ele foi seu grande articulador, organizando no ano de 1952 o Museu em salas temáticas (segundo o **Guia de Visitante**¹² de 1960 as coleções do Museu ficaram distribuídas da seguinte forma: Sala da Cidade, Sala do Sertão, Sala do Índio, Sala Eusébio de Sousa, Sala

¹⁰ GIRÃO, Raimundo. **Cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Ceará, 1945.

¹¹ OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. **Juntar, separar, mostrar: a memória e escrita da história do Museu do Ceará (1932-1976)**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secult, 2009. (Coleção Outras Histórias, 53)

¹² INSTITUTO DO CEARÁ: MUSEU HISTÓRICO E ATROPOLÓGICO DO CEARÁ. **Guia do Visitante**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1960.

dos Gerais), atraindo a atenção dos jornais por ações planejadas por ele, sempre visando uma função formativa e educativa. A reportagem **Museu: patrimônio cultural de um povo** escrita por Arnaldo de Vasconcelos informa: “[...] Muito acertada foi a escolha do dr. Raimundo Girão para diretor do Museu Histórico, quando este foi integrado ao Instituto do Ceará, em 1951[...]”¹³, a matéria comenta sobre o descaso público com o acervo, mal conservado, e a falta de verbas que inviabilizava um bom trabalho; faz uma menção ao bom trabalho desenvolvido por Girão que retirou o museu da poeira do tempo, do esquecimento, e, apesar das dificuldades, dava a possibilidade do estudo da pátria, através do laboratório da “ciência de Heródoto”.

Girão via a necessidade de promover uma “vulgarização histórica” para favorecer o acesso ao conhecimento histórico e educar os indivíduos pela formação cívica, o museu servia como um espaço privilegiado para preservar e também criar memórias. Como espaço singular de sistematização do simbólico, onde atua com mediador na relação do homem com o mundo através de objetos, fotografias, palavras, o museu se constitui um lugar de materialização de concepções de História através das disposições de seus acervos e exposições.

Fato que vale a pena ser comentado é que em 1966, ano que Girão sai da direção do Museu do Ceará e assumi a recém-criada Secretaria de Cultura do Governo Cesar Cals e começa uma política de incentivo ao turismo muito forte no Ceará, inclusive criando um departamento próprio: Divisão de Atividades Turísticas. Com intuito de modernizar sua capital o Governo do Estado começa a trabalhar em um conjunto de reformas estruturais que visavam potencializar as atividades turísticas - abertura de avenidas, criação do Porto do Mucuripe, etc. - que era encarado de maneira muito positiva pois poderia ajudar a moralizar a população de Fortaleza através da abertura de novos postos de trabalho. Vemos também que a partir dos anos 1960 ocorre um processo cada vez maior de mercantilização da cultura material, vista como um bem simbólico a ser explorado.

Transitando na área econômica e política o livro História Econômica do Ceará aponta estudos que compreendem o processo de ocupação da província, desde a época que era ligada politicamente à Pernambuco até a década de 1940 – a obra se tornou indispensável à compreensão dos problemas da região, em

¹³ **Gazeta de Notícias**, 9 de julho, 1958.

especial dos estudos sobre as secas e suas consequências. Traz um capítulo sobre a economia da terra (destaque dado ao gado, algodão, café, cana, cera de carnaúba, maniçoba); a obra comenta aspectos políticos referentes a gestão de vários governantes (como por exemplo: Luís Barba Alardo de Menezes, Manuel Inácio de Sampaio, Pe. José Martiniano de Alencar) e destaca o flagelo das secas e suas consequências políticas-sociais-econômicas. O livro versa ainda sobre o processo de abolição da escravatura no Ceará; comenta sobre a formação da indústria no Ceará e as modificações decorrentes do processo de modernização da cidade de Fortaleza com o “ciclo do automóvel”.

Uma quarta característica importante a ser ressaltada na obra de Raimundo Girão é seu poder de síntese. Bebendo em fontes passadas da escrita da História do Ceará, como Tristão de Alencar Araripe, Barão de Studart, João Brígido, assim como diversas fontes reunidas e publicadas nas revistas do Instituto do Ceará, Raimundo Girão pode contribuir para didaticamente torna-las mais acessíveis a um público nem sempre conhecedor de seu passado. O historiador Francisco Régis Lopes no livro *O Fato e a Fábula*¹⁴ diz que Raimundo Girão teria dado “eco aos seus antecessores”, e levanta uma questão importante que é a da possível “cópia”, se o assunto fosse tratado a partir de direitos autorais.

Um livro riquíssimo que ajuda bastante a quem pretende conhecer mais e melhor o cotidiano de Fortaleza de meados do sec. XIX as primeiras décadas do século XX é Fortaleza e a crônica Histórica (1983). Livro de leitura agradável que rememora personalidades e fatos marcantes, assim como explora as mudanças ocorridas na infraestrutura de Fortaleza (de uma pequena vila erguida ao lado de um forte banhado por verdes mares, passando a condição de cidade através de decreto imperial de 17 de março de 1823, mudando de status com as reformas urbanísticas promovidas por Silva Paulet e Adolfo Herbster, ao aformoseamento de Guilherme Rocha, etc.). Para Girão a crônica se situa entre a história e a literatura, sendo uma espécie de “quase história”, pois a história deveria dissecar friamente o fato histórico, examinando-o ao fundo, enquanto a crônica seria um gênero mais familiar, coloquial, informal, uma espécie de arte lírica responsável por contar espetáculos da vida, sem a necessidade de um rigor científico, metodológico que a

¹⁴ RAMOS, Francisco Regis Lopes. **O fato e a fábula**: o Ceará na escrita da história. Expressão Gráfica e Editora, 2012.

história exige como fundamento. Nesta obra Girão dialoga com vários memorialistas e cronistas que retrataram o dia a dia da capital alencariana, de viajantes como Henry Koster, em *Viagens ao Nordeste do Brasil* (1942), e L. F. Tollenare em *Notas Dominicais* (1978) a grandes vultos da historiografia e jornalismo locais, como João Brígido com a crônica *A Fortaleza de 1810*; Gustavo Barroso em *À margem da História do Ceará*; Pedro Théberge em *Esboço Histórico sobre a província do Ceará* (1973); Senador Pompeu em *Ensaio Estatístico de 1863* (1997); Sílvio Júlio em *Terra e Povo do Ceará* (1936); João Nogueira em *Fortaleza Velha* (1954); Raimundo de Menezes (1938); Otacílio Azevedo em *Fortaleza Descalça*, livro póstumo saído em 1980; Mozart Soriano Aderaldo em *História Abreviada de Fortaleza e Crônicas sobre a cidade amada* (1974).

Uma quinta característica no pensamento de Girão que merece ser destacado é sua visão sobre os sujeitos “formadores” do Ceará. O papel desempenhado pelos índios era atribuído a uma visão romântica, próxima a uma visão alencariana: índios como autênticos representantes dos povos que aqui viviam antes da chegada dos colonizadores; os índios eram vistos como seres puros e primitivos, símbolos da nacionalidade que deveriam se integrar a história nacional – observação importante é que Girão é um grande admirador das obras de José de Alencar, considerado por ele o pai do Romantismo brasileiro, o grande expoente literário cearense, e um dos maiores gênios escritores do Brasil. Paradoxalmente Girão também faz uma leitura da grande importância dos aldeamentos jesuíticos para a “domesticação dos selvagens” (processo de aculturação), afinal algumas tribos por serem mais ariscas eram grandes obstáculos na busca pela ocupação produtiva do território cearense. Sobre os escravos temos de destacar que Raimundo Girão foi um dos autores que perpetuaram a falsa ideia de que no Ceará os escravos nunca representaram elementos importantes na economia, sendo utilizado mais na criadagem doméstica. Na visão de Girão os escravos eram seres passivos em relação a sua condição, descaracterizando movimentos de resistências realizadas por negros no Ceará. No livro *Abolição do Ceará* (1969) a imagem dos políticos cearenses é destacada como símbolos da abolição. Dos 23 capítulos da obra quase todos são dedicados ao surgimento das sociedades libertadoras – principalmente Fraternidade Cearense, Perseverança, Porvir – e seus sócios (para Girão os intelectuais foram os vanguardistas pioneiros no processo abolicionista transformando nossa terra em

símbolo da Luz, da liberdade e da modernidade), e a penas um capítulo trata sobre os negros especificamente. Para Girão os homens brancos, exemplificados em políticos, militares, clérigos, intelectuais eram os grandes personagens de nossa história.

Conclusões e considerações: O polígrafo

Ao acompanharmos a produção historiográfica de Raimundo Girão, tendo em vista sua historicidade e sua trajetória, podemos verificar questões e temas que lhe são caros, tais como: a memória e a história do Ceará e de Fortaleza, a crônica histórica, a importância de alguns fatos e sujeitos escolhidos por ele, a importância a dimensão estética de Fortaleza, etc. Percebemos sua escrita não linear, contextualizada a sua época, meio e ambiência (lugar de produção), que caracteriza sua singularidade e visão de ensino, referência obrigatória nos estudos sobre a historiografia do Ceará.

Transitando em diversas áreas do saber o polígrafo conseguiu com esmero se tornar um dos grandes nomes cearenses do século XX, ocupando espaços consagrados nos mais relevantes espaços de divulgação científica e de sociabilidade: Faculdade de Direito do Ceará (Girão obteve o título de doutor em Direito com a tese *O Fenômeno Freudiano e a Criminologia*, pela UFC em 1937), Escola de Administração do Ceará, Livre Docente na Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, Clube dos Poetas Cearenses, Sociedade Cearense de Geografia e História, etc.

Entendemos a importância de não estudarmos apenas os sujeitos da história, mas também todas as complexidades e subjetividades historicamente construídas que envolvem a produção dos discursos. Reconhecer as formas como são criadas as relações entre história e poder como legitimação de um discurso é algo fundamental para nosso projeto de compreensão historiográfica.

A transmissão do passado é hoje pensada mediante uma espécie de encarnação de valores, e Raimundo Girão conseguiu fazer com que sua visão de mundo sobre a história fosse fundamentalmente voltada para uma dimensão criativa, inclusive estudando aspectos regionais típicos do Ceará, como: expressões linguísticas, famílias, objetos biografados, etc. Como intelectual oportunista, no bom sentido da palavra, ao se adequar as demandas e lacunas existentes no Ceará, em especial na necessidade crescente de se fazer sínteses e

análises intelectuais sobre o pretérito, Girão promoveu um trabalho de divulgação das produções monográficas do “Instituto”, Academia Cearense de Letras, etc.

Bibliografia

ADERALDO, Mozart Soriano. **História Abreviada de Fortaleza e Crônicas sobre a cidade amada** – Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1974.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

AZEVEDO, Otacílio de. **Fortaleza Descalça**. Fortaleza: Edições UC, 1980.

BARROSO, Gustavo. **À margem da História do Ceará**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1962.

BRASIL, Thomás Pompeu de Sousa (Senador Pompeu). – 1863/1864 – **Ensaio Estatístico da Província do Ceará**. tomo I – XVI + 839 pp., tomo II – 330 p. Fortaleza. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcantara, 1997 [ed. Fac.]

BRÍGIDO, João. **Fortaleza em 1810**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1979. (Coleção José de Alencar, v. 2)

CERTAU, Michel de. **A escrita da história**; tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Amo Vogel. – 2. ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

CHAVES JÚNIOR, Eurípedes / Valdelice Carneiro Girão. **Raimundo Girão** – o Homem (1900-2000). Fortaleza Editora Gráfica LCR, 2000. 257 p.

DOSSE, François. **O desafio biográfico**: Escrever uma vida; tradução Gilson César Cardoso de Sousa – 2. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015

FURTADO FILHO, João Ernani. **Soares Moreno e Matias Beck**: inventários de uma polêmica nos escritos de Ismael Pordeus. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult, 2002. (Outras Histórias, v.13)

GIRÃO, Raimundo. **Abolição no Ceará**. Fortaleza: Secult, 1969.

____ (organização e apresentação). **Antologia Cearense**. Fortaleza: Academia Cearense de Letras. 1957.

____ **Cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Ceará, 1945.

____ **Dicionário da Literatura Cearense.** Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1987.

____ **Famílias de Fortaleza.** (Apontamentos Genealógicos). Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1975.396p.

____ **Fortaleza e a Crônica Histórica.** 2. ed. Fortaleza, UFC/Casa de José de Alencar – Programa Editorial, 1997. 95 p. Apresentação de Antônio Martins Filho. Ilustrada. (Coleção Alagadiço Novo, vol. 2).

____ **Geografia Estética de Fortaleza.** Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1959.

____ **História Econômica do Ceará.** 2. ed. Fortaleza, UFC/Casa de José de Alencar – Programa Editorial, 2000. 470 p. (Coleção Alagadiço Novo, vol. 258).

____ **Matias Beck: Fundador de Fortaleza.** Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1961. 167 p. Prefácio de Th. Pompeu Sobrinho. (Monografia nº 5 da Coleção História e Cultura do Instituto do Ceará).

____ **Museu Histórico e Antropológico do Ceará** (Guia do Visitante). Publicação do Instituto do Ceará. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1960.

____ **O Fenômeno Freudiano e a criminologia** (tese de Doutorado). Fortaleza: Editora Fortaleza: 1937.

____ **Pequena História do Ceará.** 4. ed. Fortaleza: Edições Universidade federal do Ceará, 1984.

____ **Vocabulário Popular Cearense.** Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1967. 233p.

JÚLIO, Sílvio. **Terra e Povo do Ceará.** Rio de Janeiro: Editores R. Carvalho & Cia Ltda., 1936.

KOSTER, Henry. **Viagens ao Nordeste do Brasil,** tradução de Luís Câmara Cascudo. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1942.

MARTINS FILHO; GIRÃO, Raimundo (org.) **O Ceará.** 3. ed. Fortaleza, Editora Instituto do Ceará, 1966. 544 p. Ilustrada.

MENEZES, Antônio Bezerra de. Descrição da Cidade de Fortaleza. In: **Revista do Instituto do Ceará,** v. 9, 1985, os.147-290.

MENEZES, Raimundo de. **Coisas Que o Tempo Levou.** Fortaleza: Edésio Editor, 1938.

NOGUEIRA, João. **Fortaleza Velha**. Fortaleza: Ed. Instituto do Ceará, 1954.

OLIVEIRA, Almir Leal de. **O Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará**. Memória, representações e pensamento social (1887-1914). Tese (Doutorado em História Social) - PUC. São Paulo: 2001.

OLIVEIRA, Ana Amélia Rodrigues de. **Juntar, separar, mostrar: a memória e escrita da história do Museu do Ceará (1932-1976)**. Fortaleza: Museu do Ceará: Secult, 2009. (Coleção Outras Histórias, 53)

INSTITUTO DO CEARÁ: MUSEU HISTÓRICO E ATROPOLÓGICO DO CEARÁ. **Guia do Visitante**. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1960.

Gazeta de Notícias, 9 de julho, 1958.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **O fato e a fábula: o Ceará na escrita da história**. Expressão Gráfica e Editora, 2012.

SILVA FIHO, Antônio Luiz Macêdo e. **Rumores: a paisagem sonora de Fortaleza (1930-1950)**. Fortaleza: Museu do Ceará/Secretaria da Cultura do Estado do Ceará:2006.

SOBRINHO, Thomás Pompeu. **Pré-História Cearense**. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1955.

THÉBERGE, Pedro. **Esboço Histórico sobre a província do Ceará (1973)**. Secretaria da Cultura, Desporto e Promoção Social [1869].

TOLLENARE, L.F. **Notas Dominiciais**. Recife, Coleção Pernambucana, v. XVI, 1978.

André Luiz de Paula Chaves Lima

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História na UFRN (ProfHistoria).

Fábio de Oliveira Matos

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará-UFC e Professor do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR/UFC).
